

APRESENTAÇÃO

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.
Muda-se o ser, muda a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.*

*Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.*

*O tempo cobre o chão
de verde manto,
Que já coberto foi de
neve fria,
E enfim converte em
choro o doce canto.*

*E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.
Luís de Camões, Rimas.*

Ao destacar a lírica de Luís de Camões expressa no soneto “Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades” quisemos privilegiar nesta apresentação a essência pessoal e acadêmica que moveu o pensamento e posicionamentos de Reginaldo Souza Santos – expressos na aparente contradição que marcou suas práticas e escritos registrados pela *indignação* diante das desigualdades e injustiças sociais e, ao mesmo tempo pela *expectativa* de promoção das transformações dessa difícil realidade. Em uma de suas últimas obras, dedicada a apresentar *Outro modo de interpretar o Brasil*,¹ esse pensador destacou a primeira estrofe do soneto de Camões:

***Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.
Muda-se o ser, muda a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades*** (grifos nossos)

¹ Essa obra contou com a coautoria de Fábio Guedes Gomes (2017).

Ao privilegiar o conceito filosófico e poético de mudança como tema central da referida obra, é possível depreender que a preocupação central do autor ao interpretar a realidade brasileira carrega essencialmente a ideia de *mudança*. Nesse sentido, ao realizar uma leitura das obras desse pensador, é possível observar, imediatamente, o estilo aguçado e empenhado permanentemente com a transformação da realidade social brasileira que denuncia continuar marcada por um padrão sócio-histórico de perpetuação das desigualdades sociais. Depreende-se, pois, que ao destacar o soneto emblemático de Camões sobre o *tempo* convida os leitores a imergir nos temas substanciais (pouco comuns na contemporaneidade) que têm guiado as relações sociais no mundo e no Brasil que tem privilegiado o bem-estar individual em detrimento do bem comum. Esse olhar atento, contextualizado, crítico e propositivo marcou, portanto, suas ideias assinaladas por um compromisso que unifica os sentimentos de *cizânia*, pela falta de humanidade com a qual as sociedades têm tratado os seres humanos como acalenta *esperança* de transformação dessa realidade, a partir de práticas sociais lideradas pela sociedade.

Considerando, pois, os sentimentos e ideais do *inconformismo* e *esperança*, determinados pela magia do *tempo*, da *mudança* esse número especial da REBAP se propõe a reconhecer, discutir e exaltar o legado deixado por esse relevante pensador do campo das Ciências Administrativas e da Teoria Social – como ele costumava enquadrar o campo de estudos da Administração. Ao analisar sua longa e relevante trajetória acadêmica, é possível observar uma consistência com o pensamento crítico das ciências sociais aplicadas inaugurados com os estudos sobre economia do setor público, com ênfase no papel das teorias das finanças públicas, até avançar e consolidar as bases onto-epistêmicas e teórico-metodológicas da Administração Política.

Entretanto, discorrer sobre seu vasto e eclético legado acadêmico exige não apenas refletir sobre as inovações de seus textos, ensaios, livros e outros estudos como confere identificar um aspecto fundamental que marcou seu modo de compreender o papel da ciência e dos cientistas sociais – com destaque para os Administradores Políticos que deveriam ser preparados, acadêmica e profissionalmente, para ‘pensar e conduzir’ modos de gestão, historicamente, situados de relações sociais transformadoras.

Outro aspecto que distinguiu o modo particular com o qual Reginaldo Souza Santos conseguiu vivenciar sua vida pessoal, profissional e acadêmica foi a simplicidade e humildade expressa pelo desprendimento como socializava seus textos. Não há quaisquer estudantes, colegas de trabalho, familiares, amigos ou outros atores sociais interessados em seus estudos que não tinham sido agraciados com uma “boa e animada conversação” que, rapidamente, se direcionava para expressar seu desejo e compromisso pessoal em popularizar os conhecimentos produzidos pela Universidade. Esse modo particular de viver desse pensador revela que conseguiu preservar em seu modo de vida manter a essência dos conhecimentos produzidos pelo senso comum com os conhecimentos produzidos pela academia. Para ele não havia separação entre o “ser humano” e seus “fazeres e saberes profissionais e científicos”.

Para evidenciar essas múltiplas faces (da pessoa, professor e cientista) pedimos permissão para narrar um momento inusitado e poético que tivemos o privilégio de vivenciar, recentemente em uma atividade de extensão universitária² que realizamos, em maio de 2023 com estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e atores da sociedade civil do bairro do Uruguai (território onde viveu Reginaldo durante uma parte importante de sua juventude e onde residem, até hoje, muitos dos seus familiares):

A experiência ocorreu durante uma Roda de Conversa realizada na EAUFBA com atores sociais do bairro do Uruguai que foram convidados para narrar para nossos estudantes a trajetória dos movimentos sociais, iniciados nos anos de 1980, liderados por cidadãos que visavam melhorar as condições de vida daquela população que vivia (e ainda vive) ‘invisibilizada’ e sem acesso a direitos. Após as narrativas dos representantes das Associações Comunitárias convidadas, ficou demonstrado que aquela comunidade havia desenvolvido tecnologias em gestão pública e social democrática, sem contar com o apoio necessário do poder público e da Universidade.

A professora líder da ACCS decidiu apresentar, brevemente, as contribuições da teoria da Administração Política, de modo a demonstrar que as Associações revelaram ter capacidade de conceber e implantar *modos de gestão pública e social* que refletiam as bases onto-epistemológicas e teóricas concebidas por Reginaldo Souza Santos. Até aquele momento

² Atividade realizada no âmbito da Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), intitulada Gestão de OSCs: Coconstruindo Saberes e Práticas Sociais (ADMK28) que tem como principal objetivo levar a Teoria e Práticas da Administração Política para auxiliar os atores sociais a transformar sua realidade.

nenhum dos convidados conheciam nada sobre esse pensador. Mas um deles levantou-se incrédulo e emocionado e perguntou: ‘será que *esse Reginaldo é meu primo e amigo que viveu sua juventude e seguia frequentando a comunidade sem jamais ter dito que era um teórico, um acadêmico reconhecido?*’ Ao concluir esse registro emocionante, o ‘Sr. Reginho’ (como é conhecido e que também se chama Reginaldo) confirmou tratar-se da mesma pessoa e citou o nome dos familiares de Reginaldo Souza Santos que ainda vivem no território e seguem fazendo parte dos movimentos dirigidos para melhorar as condições de vida daquela população.

Com esse registro, concluímos uma breve homenagem do ser humano, profissional e acadêmico que caracterizou o “modo de vida prático” de Reginaldo Souza Santos. Quem o conhecia um pouco melhor pode confirmar que não distinguia suas expectativas individuais da responsabilidade com o outro, com a Universidade e com a sociedade. Essa constatação converge, portanto, com a perspectiva da lírica de Camões sobre o *tempo*, sobre *mudanças*, que reflete a baliza do seu pensamento e ações que foram marcadas pela perspectiva filosófica e praxiológica do poder das transformações sobre o ser humano e a sociedade.

Ao vivenciar um modo depreendido e libertário de produzir e socializar conhecimentos sobre Economia Política, Finanças, Planejamento e Políticas Públicas e Administração Política esse pensador revela uma convicção crítica diferenciada sobre o papel da produção do conhecimento e, também, a função social que incumbe às Universidades, especialmente as públicas. Desse modo, concluímos essa primeira parte da apresentação deste número especial da REBAP que, apesar do sentimento de saudade, podemos encontrar conforto na memória do legado deixado por este homem amistoso e acadêmico dedicado e comprometido em contribuir para transformar a realidade social, especialmente dos mais pobres. Assim, na paz de sua ausência física e do enorme vazio que deixou em nossas vidas, encontramos ânimo nas lembranças que temos o privilégio de compartilhar com os amigos, admiradores e as futuras gerações de interessados no pensamento social crítico que deixou.

Na segunda parte desta apresentação dedicaremos uma modesta homenagem ao esforço pessoal e acadêmico dedicado por Reginaldo Souza Santos à criação e continuidade da REBAP. Inicialmente, cabe destacar o apoio fundamental que tem sido

dado pela editora Hucitec, desde a publicação do livro *A Administração Política como Campo do Conhecimento*, em 2004. A partir de 2009, esta cooperação se ampliou, apoio fundamental para a difusão do pensamento produzido pela Administração Política por meio da criação da Revista e de uma Coletânea com a mesma finalidade. O valor desta parceria sempre foi saudado por Reginaldo pelo compromisso em difundir o pensamento crítico assim como pelo apoio irrestrito oferecido pelo saudoso Flávio George Aderaldo, fundador e diretor da Hucitec, até sua morte prematura em 2019.

A REBAP conta com 26 números publicados, até novembro de 2022, e apesar de todas as edições terem relevância, por refletir espaços diferenciados de propagação de discussões críticas sobre o campo da Administração e dos Estudos Organizacionais, os três últimos números (nº 24, nº 25 e nº 26) tiveram um papel diferenciado por serem as últimas edições que Reginaldo dedicou atenção em relação tanto ao formato como a escolha dos temas. Nesse sentido, estas últimas publicações merecem atenção simbólica nesta apresentação justamente por representarem as prioridades que o pensador queria que a REBAP se dedicasse naquele contexto de agravamento das crises dos padrões de gestão do capitalismo global e nacional, pós-pandemia da covid-19.

A REBAP nº 24 homenageou o pensamento de Guerreiro Ramos e contou com o apoio fundamental do professor Ariston Azevedo, responsável tanto por obter a autorização da família do pensador para a publicação de textos ainda inéditos como por coordenar, com o professor Reginaldo, essa edição especial. A publicação desse número especial ganha relevo por revelar o reconhecimento que o pensamento inovador de Guerreiro trouxe tanto para os estudos críticos das Ciências Sociais e para as Ciências da Administração como para os estudos do que o autor denominou de Sociologia das Organizações. No livro *Administração Política como Campo do Conhecimento* Reginaldo Souza Santos registra o valor inestimável que Ramos trouxe como fonte de inspiração para a definição das bases epistêmicas de sua nova teoria, ao destacar que

Não obstante as aproximações de um conceito de administração política logradas por Taylor, Waldo, Dimock e Simon, não há dúvidas de que Alberto Guerreiro Ramos é o autor clássico que mais se inquieta com o estágio atual da

administração diante das questões substantivas da realidade social do mundo capitalista. É isto que vai motivá-lo a escrever *A Nova Ciência das Organizações* (1981). No livro *A Redução Sociológica* (1965) já são visíveis sinais de preocupação quando discute os critérios de avaliação do desenvolvimento. Admite Guerreiro Ramos que a preocupação por se organizar e determinar as relações sociais no âmbito Sociedade/Estado não é encontrada em modelos de gestão baseados na Administração e na Economia Política e sim nas ciências sociais que são chamadas para explicar em que consiste o desenvolvimento, assim como os meios para alcançá-lo (Santos, 2004, p. 35-36).

Mas, apesar de reconhecer a qualidade e proximidade do pensamento de Guerreiro Ramos com a abordagem defendida pela Administração Política, Santos sustenta que esse pensador

[...] foi incapaz de perceber que os meios para alcançar o desenvolvimento”representam o conteúdo próprio da administração política, que nada mais é senão a gestão feita pelo Estado, nas suas relações com a sociedade, para edificar uma certa materialidade visando alcançar as finalidades, expressas no bem-estar de uma sociedade ou da humanidade (Santos, 2004, p. 37).

Mas, identifica no texto “Administração e Contexto Brasileiro”, publicado por Guerreiro, em 1983, evidências que revelava indícios dos avanços desse pensador sobre o objeto da ciência da Administração ao destacar “[...] a dificuldade em se delimitar o campo da administração, visto questionar a existência ou não de uma ciência da administração”. Nesse sentido, afirma Santos que, ao se apoiar nas teses de Max Weber, Guerreiro

[...] define a ação administrativa como ação social com relação e fins que tem limites e orientações, selecionando e combinando meios para atingir objetivos [e] afirma que a analogia entre sistema político e sistema administrativo não é casual, pois [...] as diferenças entre política e administração são muito tênues e [...] participam de um mesmo continuum (Santos, 2004, p. 37)

Por fim ressalta, que uma das grandes contribuições de Guerreiro Ramos para o debate sobre a cientificidade da Administração pode ser observada quando afirma “[...]”

que o fenômeno administrativo está sujeito a condicionamentos histórico-sociais de variada natureza”. O que implica admitir que

[...] o conhecimento sistemático desse fato [social/administrativo] é imprescindível para a formação do administrador em sociedades subdesenvolvidas ou em transição; quando lhe falta este conhecimento, incorre freqüentemente em práticas perniciosas, agravam-se os conflitos entre a administração e o contexto social, acarretam efeitos para a sociedade.

Ao ressaltar essas passagens relevantes sobre a interpretação do pensamento de Guerreiro Ramos para o conceito de Administração Política, pode-se concluir que com a justa homenagem prestada à trajetória intelectual desse relevante sociólogo (e primeiro Administrador Político brasileiro, seguido de Joao Ubaldo Ribeiro, também baiano), Santos conseguiu posicionar a REBAP como um periódico comprometido com o reconhecimento e a difusão de grandes pensadores críticos brasileiros. Trata-se, portanto, de distinguir as contribuições que esse pensador trouxe para os avanços da teoria da Administração Política. A generosidade do filho de Guerreiro, Alberto Guerreiro Ramos, e ao Hoover Institution Archives em terem confiado ao professor Ariston Azevedo textos inéditos que foram traduzidos da língua inglesa para serem publicados com exclusividade pela REBAP,

O número 25 da REBAP dedicou espaço especial para discutir as bases da Reforma Administrativa do governo federal, analisando suas implicações econômicas, sociais e territoriais no Brasil. Para essa edição Reginaldo contou com a colaboração fundamental de José Celso Pereira Cardoso Júnior,³ especialista e estudioso sobre

³ Mestre em Teoria Econômica e doutor em Economia Social e do Trabalho pelo Instituto de Economia é da Universidade Estadual de Campinas (IE/UNICAMP) e Técnico de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), desde 1997. Entre 2019 e 2023, exerceu a função de Presidente da Associação dos Funcionários do Ipea (Afipea Sindical) e nesse âmbito produziu e organizou, além da defesa dos interesses do Ipea e dos seus servidores, um conjunto expressivo de trabalhos que fazem o registro histórico e a crítica do processo de desmonte do Estado no Brasil entre 2016 e 2022, da PEC nº 32/2020 para a reforma administrativa do governo Bolsonaro/Guedes e do fenômeno do assédio institucional no setor público brasileiro. Integrou a equipe de transição do governo Lula (novembro de 2022 a janeiro de 2023) atuando em temas do planejamento, orçamento e gestão tendo sido um dos redatores do Relatório Final da Transição.

planejamento, orçamento e gestão pública, que se dedicou a refletir sobre o processo de desmonte do Estado no Brasil, entre 2016 e 2022, dando especial destaque a análise da PEC 32/2020 para a reforma administrativa do governo Bolsonaro.

Para cumprir esse propósito, na apresentação desta edição os coordenadores do número especial rememoram os objetivos da criação da REBAP, em 2008, ressaltando que nos últimos 14 anos o periódico “[...] vem amadurecendo uma visão da Administração não apenas como ferramenta para gerir organizações [...] mas, sobretudo, como modo de gestão das relações econômicas, políticas e sociais na contemporaneidade” (REBAP, 2020, p. 6). Ao destacar esses aspectos, reafirmam que

[...] a Administração Política é um campo do conhecimento necessariamente crítico-propositivo, pois não se atém ao modus operandi e aspectos problemáticos do sistema dominante de produção/distribuição/ exclusão; vai também em busca de princípios/diretrizes/soluções para a crise de múltiplas dimensões que hoje ameaça fazer sucumbir a própria humanidade e suas institucionalidades (REBAP, 2020, p. 6).

Ao privilegiar esses aspectos, reafirmam, pois, que a REBAP mantém o compromisso de seguir ampliando espaços para a renovação de conceitos/definições/aplicações dos estudos da Administração, de modo a contribuir para “[...] avançar o conhecimento sobre diversas (inter)faces de nossa realidade complexa”. Nesse sentido, ressaltam que ao privilegiar “[...] o tema da Reforma Administrativa do Governo Federal e suas Implicações Econômicas, Sociais e Territoriais no Brasil [...]”, considerando o texto base da PEC nº 32/2020, os organizadores desse número resgatam o debate que reforça a visão negativa e estereotipada que tem acerca do papel do Estado na oferta de bens e serviços públicos que vem predominando nos últimos 40 anos. Os artigos que integram essa edição abordam, portanto, a tendências de políticas autoritárias, fiscalistas e privatistas da Administração Pública brasileira.

Por fim, com a publicação da REBAP nº 26 Reginaldo Santos fechou o ciclo de sua liderança, em vida, da editoria do periódico dedicando esse número especial para discutir sobre o tema central da pesquisa teórico-analítica da Administração Política para

analisar, mais uma vez, os problemas sociais brasileiros. O título desta edição revela as preocupações que sempre acompanharam esse pensador para interpretar a realidade brasileira a partir de um referencial crítico privilegiando as bases epistêmicas e teóricas da ciência da Administração *Um Brasil Dessarrumado: a Urgente Necessidade de um Projeto Nacional*. No editorial dessa publicação, o autor reforça as contribuições que a teoria da Administração Política traz para interpretar e denunciar, mais uma vez “[...] que o mundo [e o Brasil, em particular] não vai bem!”

[prossigue seu argumento defendendo que] se o mundo não está bem é porque a proposta [o projeto de nação ou de sociedade] que se imaginava acertada não produz o resultado desejado. E isso ocorre por erro de concepção ou de execução ou por ambos; portanto, temos que consertar as ideias que orientam a **concepção** e a **execução** do que é desejado. (Santos, 2002, p. 6, grifos nossos)

Desse modo, ao destacar que para “[...] os erros de formulação e/ou de execução” do Projeto de Nação que traduz como o projeto de Administração Política, o autor adverte que é justamente a partir do reconhecimento “[...] dessa dificuldade intelectual de se compreender [...]” a questão central para se interpretar e resolver os problemas advindos dos atuais processos sociais (global e nacional). Prossegue o autor que as bases que sustentam a teoria da Administração Política emergem, pois, de um

[...] movimento com a intenção de compreender esse fenômeno pela ótica da Administração, integrando e centralizando todos os aspectos relevantes do projeto civilizatório de uma nação ou de toda a humanidade, quais sejam: **intencionalidade**, **concepção** (gestão ou administração política), **movimento** (gerenciamento, execução ou administração profissional) e **finalidade** (o devir). Assim, nada é possível ficar de fora! (Santos, 2002, p. 6, grifos nossos)

Ao privilegiar a análise da realidade brasileira nesse último número da REBAP o autor pretendeu denunciar que nos últimos 40 anos o Brasil precisa fazer muito mais do que as economias internacionais de buscar novos rumos, carece, primeiramente, superar

urgentemente as ideais errôneas que tem contribuído para aprofundar a crise dos padrões de desenvolvimento nacional nos últimos 40 anos. Nesse sentido, ambicionou ressaltar que apesar dos poucos “espasmos de expansão [que podem ser justificados] por circunstâncias especiais [...]” a dinâmica socioeconômica brasileira desde os anos de 1980 tem revelado incapacidade de recuperação da trajetória de crescimento das décadas anteriores. O objetivo dessa publicação especial, conclui uma longa trajetória de vida acadêmica desse pensador que, apesar de ter revelado competência acadêmica para interpretar a dinâmica do capitalismo moderno e contemporâneo, jamais se distanciou do compromisso de decifrar os problemas que têm marcado a longa trajetória socioeconômica, cultural e política brasileira.

Com base nos 40 anos de experiência profissional e estudos acadêmicos, reafirmou na apresentação deste último número especial que para recuperar a trajetória do projeto nacional, anterior a 1980 era essencial superar os referenciais teóricos e metodológicos que têm sido utilizados pelos governantes de plantão. Nesse sentido, sustenta que esse esforço exigirá, primeiramente, alterar o ambiente intelectual (papel que compete essencialmente à Universidade) de modo a conceber bases teórico-analíticas comprometidas e para tanto, é preciso, antes de tudo, “[...] criar um ambiente intelectual voltado para fundamentar uma crítica determinada com a intenção de mudar um modo de vida que desagrade a muita gente, particularmente aos pobres e miseráveis deste País” (Santos, 2002, p. 6).

Com esse argumento defende a relevância do “[...] movimento intelectual da Administração Política [...]” que tem produzido estudos teóricos e aplicados criativos cuja intenção é, justamente, elevar a base cognitiva do campo de conhecimento e de práticas administrativas transformadoras. Em síntese, ao coordenar essa edição especial Reginaldo Santos remata suas contribuições na condução da REBAP apresentando as bases onto-epistemológicas e teórico-metodológicas do livro, ainda inédito, cujo título preliminar reflete os objetivos do tema que inspirou esta publicação especial cujo título

provisório definiu como *A Administração Política é (Quase) Tudo: Intencionalidade, Concepção, Movimento e Finalidade*.⁴

O que significa admitir que uma compreensão ampliada do processo social brasileiro, considerando a integralidade e centralidade de suas estruturas, funcionalidades e transformações, exigem investir em bases filosóficas e teórico-analíticas ampliadas, o autor defende os contributos trazidos pela Administração Política. Destaca, portanto, que somente uma formulação crítica possibilitará alterar os modos errôneos que têm orientado os padrões de gestão pública, de modo a conceber novas proposições capazes de alterar o rumo, a direção do que chamou de um Projeto Nacional libertador (Santos, 2002, p. 7).

Nesta última parte serão expostos os trabalhos escritos por professores, orientandos e amigos de Reginaldo Souza Santos que trazem valiosas homenagens dedicadas à memória e ao legado desse nobre pensador e educador. Os textos tiveram como motivação basilar trazer reflexões sobre o “Legado das Ideias desse Pensador para a Ciência da Administração Contemporânea e seus Contributos para outras áreas do Conhecimento”. A despeito da definição de um tema inspirador de cunho mais geral, foram escritos relatos, em formatos de depoimentos pessoais, que privilegiaram apresentar narrativas que registrar a construção de relações acadêmicas e interpessoais que floresceram na convivência saudável e profícua entre orientandos-orientador que possibilitou o estabelecimento de laços de amizades duradouras que prosseguirão ao longo do *tempo*.

Visando destacar os textos de caráter mais pessoal, serão apresentados no primeiro bloco os escritos de Elias Sampaio, Fábio Guedes e Geraldo Medeiros Júnior. Enquanto os dois primeiros foram orientandos formais de Reginaldo Santos nos

⁴ Conforme destacado no início desta apresentação, o autor manteve com essa obra sua tradição de socializar com os pesquisadores que integram a Rede Nacional de Administração Política, seus estudantes e outros interessados em suas pesquisas a versão preliminar dessa obra inédita. Felizmente, para os pesquisadores que pretendem utilizar essa literatura em suas pesquisas podem citar esses últimos avanços filosóficos e teórico-metodológicos tomando como base a apresentação da REBAP n° 26 e outros artigos publicados em Anais dos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração ANPAD, entre 2021 a 2022.

Programa de Pós-Graduação em Administração, Doutorado, pela UFBA, o terceiro assumiu, primeiramente o papel de admirador do acadêmico que depois se tornou seu mentor e coorientador. O que os une é o fato de terem se tornado amigos, admiradores e parceiros acadêmicos desse pensador.

O escrito de Elias Sampaio apresenta uma descrição sobre a influência e colaboração de Reginaldo Santos na sua vida acadêmica, em 1999, quando apresentou para sua análise seu projeto de pesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Administração da UFBA, Doutorado. Nesse sentido, destaca a importância desse acadêmico na sua formação como pesquisador dando especial ênfase ao conceito de Administração Política como referencial teórico-analítico crítico para analisar as relações raciais nos projetos de desenvolvimento nacional. Como resultado de seus avanços destaca os dois projetos que considera mais significativos nessa direção sua tese de doutorado que privilegiou estudar a discussão das Políticas de Desenvolvimento no Nordeste do Brasil a partir da análise do livro clássico de Celso Furtado sobre desigualdades raciais.

Ao privilegiar a evolução de sua formação acadêmica, Sampaio destaca a importância dos primeiros estudos desenvolvidos por Santos sobre Administração Política como base para o aprofundamento das discussões acadêmicas sobre as relações raciais e desigualdades socioeconômicas no Brasil. Ao valorizar o potencial de uma abordagem crítica ainda em construção, que apresentava um contraponto às perspectivas ortodoxas da Administração Científica, Sampaio revela uma confiança nos estudos desenvolvidos por Santos, desde 1993.⁵ Essa aproximação intelectual se justifica, pois, pela aproximação estabelecida em uma relação muito próxima entre orientando-orientador que possibilitou a Sampaio compartilhar com esse pensador suas ideias pioneiras, antes mesmo de publicar o primeiro livro sobre o tema. Cabe ressaltar que a convergência de Sampaio às ideias defendidas por Santos relativas ao conceito de

⁵ Não podemos esquecer que a obra clássica de Reginaldo Souza Santos *A Administração Política como Campo do Conhecimento*, só foi publicada em 2004, e a defesa da tese de Elias Sampaio ocorreu em 2003.

Administração Política encontra rebatimento no interesse do doutorando em aprofundar nos estudos críticos sobre a relação causal entre desigualdades raciais e desenvolvimento no Brasil.

O depoimento de Fábio Guedes apresenta também um memorável e emocionante depoimento contendo o registro do processo de aproximação e construção de uma parceria acadêmica e amizade entre o autor e seu futuro orientador motivada pelo interesse de se candidatar a uma vaga no doutorado em Administração da UFBA. Com base em um registro pessoal, esse autor quis destacar em sua homenagem uma característica marcante da personalidade e caráter de Reginaldo que o diferenciava da maioria dos acadêmicos por possibilitar aos estudantes estabelecer uma aproximação e estabelecer vínculos pessoais que extrapolavam as relações circunscritas aos interesses acadêmicos e científicos. Nesse sentido, destaca que essa característica humana de Reginaldo ganhou relevância em sua trajetória acadêmica no NPGA e chama a atenção para esse tipo de relações interpessoais para o processo de formação humanizada dos nossos jovens.

Concluindo esse ciclo de reflexões sobre a relação acadêmica e pessoal com o professor Reginaldo Santos se destaca o escrito de Geraldo Medeiros Júnior (professor da Universidade Estadual de Campina Grande-UEPB). Trata-se de um relato sobre uma relação muito próxima de uma relação que pode ser considerada de coorientação do programa de doutoramento realizado no Instituto de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), concluído em 2017. Em seu relato destaca a contribuição de Santos para a criação de um novo campo de estudo da Administração que, segundo suas palavras, mudou o curso dos seus estudos acadêmicos e formação profissional. Por atuar como professor do curso de bacharelado em Administração da UECG, Medeiros Júnior ressalta a relevância desse movimento intelectual liderado por Santos especialmente por inovar na compreensão inovadora da endogeneidade do papel do Estado para a concepção e movimento do que denominou de padrão de Administração Política do Capitalismo moderno e contemporâneo. O que representa não apenas uma ruptura com a abordagem instrumentalista defendida pela

Administração Clássica como coloca a Ciência da Administração em condições de disputar um espaço que tem sido ocupado por outros campos do conhecimento, especialmente pela economia e ciências sociais científicas/funcionalistas.

Outro aspecto relevante destacado pelo autor refere-se às preocupações constantes apontadas nos estudos desenvolvidos por Santos em relação aos problemas sociais do Brasil, ainda que mantivesse atenção às abordagens sobre a dinâmica do capitalismo internacional e regional. Pelas razões destacadas até aqui, considera Reginaldo não apenas um intelectual competente e um cientista diferenciado como um ser humano dotado de qualidades humanas especiais sempre disponível para ouvir os lamentos e dúvidas dos seus estudantes. No campo da construção do saber ressalta, ainda, que se destacou ao avançar na concepção de possibilidades políticas e técnicas que sustentava ser o papel social central da Ciência da Administração (Política) dirigido para transformar a vida social, especialmente a dos mais pobres.

Em suas generosas memórias Medeiros Júnior registra, ainda, que tanto suas obras como seus conselhos como professor-orientador e amigo representaram uma “chama, revolucionária e salvadora capaz de estimular e apontar novos caminhos a serem percorridos por seus eternos orientandos e discípulos”. Admite, por fim, que se várias vezes Santos o salvou em muitos momentos em que o desânimo e a vontade de desistir do doutorado, um ano após sua partida tem a felicidade de afirmar que Reginaldo Santos continua unindo pessoas e “acendendo a chama, da ciência, da indignação, da arte do encontro. Pelas razões expostas defende que a obra desse querido professor segue atuando como uma “chama acesa” pois como qualquer obra humana está inconclusa o que suscita de todos seus colegas e admiradores o desafio de dar continuidade a seu ideário.

No segundo bloco, são apresentados os textos que ressaltaram as contribuições do pensamento do homenageado para o campo da Administração, dos Estudos Organizacionais e de outras áreas do conhecimento. Este conjunto de escritos foi subdividido de modo a apresentar um subgrupo de discussões que privilegiaram os seguintes temas: (a) Administração Política como novo Paradigma Conceitual: o legado

grandioso da obra de Reginaldo Souza Santos, escrito por Francisco Fonseca (professor da PUC-SP e da EAESP-FGV-SP); (b) *Administração Política e Brasileira: o resgate de um rico legado*, escrito por Paulo Emilio Matos Martins (coordenador do Núcleo de Estudos de Administração Brasileira (ABRAS) do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense-UFF); (c) *Administração do Desenvolvimento em Reginaldo Souza Santos* coescrito por Elinaldo Leal Santos (professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB) e Alexandre Faria (professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas - FGV); e (d) *A Administração Política no Itinerário Intelectual de Reginaldo Santos (1980-1993)*, escrito por Elcemir Paço Cunha (professor da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF).

Francisco Fonseca, autor que escreveu a apresentação da primeira edição da REBAP em 2008, explora a mudança paradigmática proposta por Reginaldo Souza Santos no caráter político da Administração Pública. Ressalta como Santos defende uma abordagem que integra filosofia política, economia política e ciência política na compreensão do objeto próprio da Administração. Além disso, reflete como a obra influenciou estudos que questionam a suposta natureza puramente técnica da Administração, promovendo uma análise mais profunda das decisões e das assimetrias de poder no contexto do sistema de acumulação e distribuição capitalista.

O ensaio do professor Martins sugere que Reginaldo Santos, ao avançar nos estudos da Administração Política com ênfase nos estudos sobre o Brasil (1993)⁶, se insere na senda trilhada, pioneiramente, por Silvio Romero (1886), Oswald de Andrade (1924,1928) e Guerreiro Ramos (1958, 1966) “[...] para um resgate das interpretações críticas do Brasil e do pensamento social brasileiro”. Nesse sentido, ressalta que os avanços produzidos pelo grupo de estudos sobre Administração Política Brasileira do NPGA/UFBA (criados a partir de 1993), se soma aos esforços empreendidos pelo

⁶ Em coautoria com Elizabeth Matos Ribeiro no artigo intitulado “A Administração Política Brasileira” (RAP, 1993) e com diversos outros coautores no texto “A Reestruturação Produtiva do Estado Brasileiro na Perspectiva Neoliberal” (RAP, 2004).

Núcleo de Estudos de Administração Brasileira (ABRAS/PPGAd/UFF), criado desde 1988, pelo movimento de Organização e Práxis Libertadora (Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGA/UFRGS), criado em 2003. Ressalta que esses grupos têm em comum o compromisso em “[...] resgatar o clamor do Manifesto Antropófago de Andrade e lembra que, talvez, quem sabe (?) podem estar iniciando o que denominou de ‘banquete do padre Sardinha’ dos Estudos Organizacionais de Pindorama?”

O escrito de Santos e Faria se soma ao esforço de Martins e avança em um debate que também tem sido inspirado diversos intérpretes do pensamento social brasileiro, a exemplo dos contributos dos autores destacados anteriormente (Silvio Romero, Oswald de Andrade, Guerreiro Ramos, entre muitos outros). Desse modo, ao privilegiarem analisar a Administração do Desenvolvimento no pensamento de Reginaldo Santos, os autores buscam reconhecer as principais contribuições desse autor para um tema que, mesmo que tenha perdido relevância nos últimos 40 anos (desde os anos de 1980) permanece como uma agenda prioritária. Nesse sentido, cabe ressaltar que no texto clássico de Santos e Ribeiro sobre “A Administração Política Brasileira” (1993), os autores já apontavam os riscos da perda da capacidade do Estado (em articulação com a Sociedade e a economia nacional) repensar um novo Projeto de Nação para o Brasil, em convergência com o novo marco trazido pelo processo de redemocratização. O que implica admitir a relevância do debate proposto pelos citados autores para homenagear o pensamento de Reginaldo nesse momento.

O texto de Cunha ganha relevo nesse conjunto de reflexões por revistar a trajetória intelectual que forjou o pensamento originário de Reginaldo Santos quase uma década (13 anos) antes de iniciar, em 1993, as discussões preliminares sobre os fundamentos da teoria da Administração Política a partir da publicação do texto “A Administração Política Brasileira”. É importante destacar o esforço realizado pelo autor de fazer uma releitura atenta e criteriosa de todas as obras publicadas por Santos nesse macro período. Cabe registrar que sistematizar essa trajetória foi um sonho acalentado, mas infelizmente não realizado por este pensador que tinha registrado em sua extensa

agenda de publicações coproduzir com a professora Elizabeth Matos Ribeiro e outros colegas uma coletânea contendo e comentando os principais textos publicados, entre os anos de 1980 e 1993⁷.

Naturalmente é possível reconhecer como ressaltado por Cunha “[...] uma linha de continuidade do conteúdo” intelectual produzido por Santos no período analisado, especialmente ao destacar a interpretação crítica desse pensador sobre as interrelações estabelecidas entre sociedade-Estado-economia, destacando o predomínio do papel assumido pelo Estado na gestão das relações sociais de produção. Por fim, cabe ressaltar que o texto de Cunha ganha relevo, também, por trazer provocações acadêmicas instigantes para os estudiosos da Administração Política e interessados no pensamento social crítico.

O último texto que integra esse número especial é considerado uma surpresa para a maioria dos leitores e admiradores de Reginaldo pois traz o resultado de uma ampla e reveladora pesquisa empírica desenvolvida na UFAL-*campus* de Arapiraca, como professor visitante no período de 2020 a 2022

Ao dar um título “A Educação Pública Brasileira: uma exclusividade para os pobres”⁸ Santos reafirma, mais uma vez, seu compromisso como acadêmico e educador de aprofundar os estudos empíricos como único caminho possível para reconhecer a face real e dramática das políticas sociais nacionais. O texto não traz grandes novidades filosófico-teóricas visto que as bases teórico-metodológicas e analíticas da pesquisa já foram difundidas em outros textos já publicados.⁹ A novidade está na análise dos dados empíricos coletados que confirmam o descaso com o qual o poder público e grande parte da sociedade brasileira tem tratado nossos concidadãos, especialmente as crianças e

⁷ Cabe ressaltar que entre 1983 e 2022 o autor publicou 71 artigos em periódicos, 12 livros e 13 capítulos de livros. Parte relevante dessa publicação foi dedicada a estudos sobre as políticas e finanças públicas baianas.

⁸ Cabe ressaltar que a obra completa da pesquisa que inspirou a produção deste artigo foi publicada, em 2021, em uma de seus últimos livros, cujo título é *Políticas Públicas e o Perverso Privilégio dos Pobres*, em coautoria com MIRANDA, R. P.; et. al. Maceió: EDUFAL, 2022. 156p.

⁹ Recomendamos ler os textos: “O Problema Administrativo na Política de Assentamentos do Brasil: O caso da Fazenda Cascata na Bahia”. RAP, 2011; “O expediente: a dimensão esquecida da administração política”. *O&S*, 2009; e “Administração Política e Políticas Públicas”, *CEBAP*, 2017.

jovens que representam o futuro do nosso país. O ensaio reflete, portanto, o modo peculiar com o qual o autor registra sua indignação sobre a precariedade dos padrões de concepção e implantação das políticas sociais dedicadas aos menos favorecidos nos territórios estudados – realidade que se reproduz na maioria dos municípios brasileiros.

Finalmente, registramos nesta apresentação que decidimos integrar a esse documento os apontamentos preliminares dos esforços que estão sendo empreendidos por outros colegas e admiradores de Reginaldo Santos que, mesmo não conseguindo concluir seus escritos a tempo do lançamento preliminar desta edição especial, tiveram a delicadeza de enviar uma breve síntese dos temas e resumo dos textos que estão em preparação.

Nesse grupo encontram-se os registros preliminares de Genauto de Carvalho França Filho (professor titular da Escola de Administração da UFBA, estudante e amigo pessoal de Reginaldo) que privilegiou ressaltar em sua homenagem a “História de Vida, Escolhas Teóricas e Trajetória Institucional: por que o encontro entre Reginaldo e a EAUFBA é marcante?” Com esse título o autor pretende destacar o que definiu como os múltiplos “marcadores” que evidenciam a relevância do percurso original de um baiano mestiço, de origem popular e estudioso dedicado que se tornou um intelectual reconhecido regional e nacionalmente. Nesse sentido, pretende destacar que esse pensador conseguiu, como o esforço de outros acadêmicos, projetar a Escola de Administração como um espaço de produção de conhecimentos filosóficos e científicos no campo da Teoria da Administração e dos Estudos Organizacionais críticos.

Outra contribuição relevante que está em desenvolvimento é de autoria de Ariston Azevedo, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que propõe trazer uma contribuição filosófica para a base de conhecimento da Administração Política mediante a partir de “Reflexões sobre a Prática Administrativa: Estabelecendo um Diálogo com a Administração Política”. Ambiciona, desse modo, avançar o reconhecimento do legado de Reginaldo Santos e trazer aporte que contribuam para o desenvolvimento conceitual dessa teoria a partir do aprofundamento da discussão acerca da ‘natureza geral’ ou ‘essencial’ das ‘práticas administrativas’. Nesse sentido, privilegiará

como fonte de inspiração a compreensão filosófica de Hannah Arendt sobre ‘ação social dando destaque aos conceitos de *archein* (que expressa o sentido de iniciar/iniciação) e *prattein* (que reflete o sentido de realizar/realização).

A esses dois conceitos substantivos, o autor aspira integrar um terceiro elemento que envolve o termo *mesolábesein* (que representa o sentido de mediar/mediação). Ao considerar estes novos aportes etimológicos e teórico-analíticos, Azevedo se propõe a aprofundar as reflexões defendidas por Santos, Ribeiro e Santos T. (2009) ao definirem que “Administrar implica a indissociabilidade entre os atos de “pensar e agir”. Ao ampliar as reflexões filosóficas sobre o conceito de *Agir*, o autor espera demonstrar que essa dimensão praxiológica carrega aspectos mais amplos, expressos pela articulação do sentido de *iniciar* (algo), *mediar* (interesses ou propósitos visando um acordo, pacto ou consenso a respeito ou em torno daquele algo inicializado e de seus fins visados) e *realizar* (o que foi acordado ou pactuado).

Completa esse conjunto de proposições em construção as reflexões que Lara Sousa Matos (gestora pública da Secretaria de Planejamento do estado da Bahia) pretende desenvolver para homenagear Reginaldo Santos. Para cumprir essa promessa propõe ampliar as reflexões anunciadas por Azevedo sobre o papel das práticas administrativas buscando estabelecer uma articulação entre as *Lições Preliminares* definidas por Santos como forma de preservar a indissociabilidade entre os atos de “pensar e agir” – princípio fundamente da ciência da Administração Política. Para homenagear seu eterno professor-orientador e amigo definiu como título do seu texto “Lições de um Cavaleiro da Ordem do Desenvolvimento”.

Ao qualificá-lo como um “Cavaleiro da Ordem do Desenvolvimento” avaliamos que a autora nos permite concluir esta apresentação com a lírica de Camões que inspirou Reginaldo em sua trajetória de pessoal e acadêmica orientada pelo sentido e significado da sabedoria produzidas pelo *tempo*. Conforme destacou em sua obra *Outro modo de interpretar o Brasil* precisamos estar sempre atentos para o fato de “*Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades*”. Nos arriscamos a deduzir que no imaginário da autora uma das qualidades marcantes desse grandioso mestre está justamente na simplicidade e

genialidade de suas ideias revolucionárias devotadas, essencialmente, para trazer alguma contribuição para transformar a dura e cruel realidade que tem marcado a trajetória da humanidade e dos brasileiros, em particular.

Concluimos esta alongada apresentação com as provocações registradas pelos professores Francisco Teixeira¹⁰ e Francisco Fonseca¹¹ na apresentação da REBAP nº 1, publicada em outubro de 2008. Os referenciados professores se notabilizaram nesse movimento da REBAP por destacarem, naquele contexto marcante, aspectos fundamentais que seguem inspirando acadêmicos e outros interessados nos estudos da Administração Política. Naquele momento especial de lançamento do primeiro número deste periódico conseguiram traduzir a inovação sem deixar de apontar os desafios e as perspectivas da Administração Política. Nesse sentido, prenunciou Teixeira que a “Administração Política: surge como um novo paradigma de pesquisa em área contestada” (REBAP, 2008, p. 5-6). Completando e concluindo esse posicionamento, Fonseca adverte que as contribuições da “Administração Política [se qualificaram por representar naquele contexto a] busca de uma teoria crítica da Administração Pública” (REBAP, 2008, , p. 7-9).

Com a publicação desta edição especial, a REBAP alcançou a publicação nº 27 o que representa um momento simbólico que determina uma dupla celebração: o legado do pensamento de Reginaldo Santos e o movimento de resistência materializado no nosso compromisso de manter a REBAP viva/ativa e inclusiva preparada para recepcionar escritos críticos e libertários. É, portanto, com esse espírito repleto de saudade e, também, de alegria pelo que recebemos desse grandioso mestre que os convidamos a refletir sobre os textos apresentados nesta publicação exclusiva cujo objetivo foi celebrar, ampliar e contestar as ideias desse grande intelectual e humanista.

¹⁰ Administrador e pesquisador reconhecido no campo da Administração, é professor titular aposentado da Universidade Federal da Bahia e exerceu os cargos de Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA) e Diretor da Escola de Administração.

¹¹ Cientista político e historiador, é professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo e do Departamento de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Desejamos uma boa leitura!

Elizabeth Matos Ribeiro

Mônica Matos Ribeiro

Adller Moreira Chaves